

COMPREENDER PARA MELHOR ATENDER

O Transtorno Autista agrupava um conjunto de Transtornos Globais do Desenvolvimento, sendo eles: Autismo, Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno Global do Desenvolvimento sem Outra Especificação e Síndrome de Asperger. Com o lançamento do DSM 5, toda a classificação “Transtornos Globais do Desenvolvimento” foi substituída por Transtornos do Espectro Autista (TEA). Segundo o manual, o TEA é identificado de acordo com níveis de gravidade. Para isso, mede-se a quantidade de apoio que cada indivíduo necessita, considerando suas dificuldades em áreas como comunicação e comportamento.

NÍVEL 1 (ANTIGO LEVE)

Exigindo Apoio

Dificuldades para iniciar interações sociais, respostas atípicas, e na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis.

NÍVEL 2 (ANTIGO MODERADO)

Exigindo Apoio Substancial

Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não-verbal.

NÍVEL 3 (ANTIGO SEVERO)

Exigindo Apoio Muito Substancial

Grande limitação em dar inicio a interações social e respostas mínimas a aberturas sociais que partem dos outros



PRF



AMIGA DOS AUTISTAS



CARTÃO DE ABORDAGEM

O Projeto "PRF Amiga dos Autistas" é uma iniciativa que nasceu de uma integração da FenaPRF, com a PRF e o Movimento Orgulho Autista Brasil (MOAB) e visa promover uma abordagem mais inclusiva e sensível às necessidades das pessoas autistas e suas famílias no âmbito da Polícia Rodoviária Federal (PRF).

EIXOS DE ATUAÇÃO:

- ★ Conscientização Sobre o Autismo
 - Ações Integradas
 - Workshops, Seminários e Capacitações
 - Campanhas de Conscientização
- ★ Cuidar de quem cuida
 - Pesquisas institucionais
 - Soluções de Acessibilidade e acesso a tecnologias assistivas
- ★ Avaliação Legislativa
 - Leis (LBI e Berenice Piana)
 - Estatuto do servidor
 - Resoluções de trânsito e transporte



APROXIMAR

Aproxime-se de maneira silenciosa e não ameaçadora. Como as pessoas com autismo podem ser hipersensíveis a estímulos, deve-se evitar movimentos e gestos rápidos.

ÚNICO

O toque na pessoa com autismo pode causar uma reação protetora de "luta ou fuga". Deve-se evitar tocar nos ombros ou perto do rosto.

TRANSMITIR

Transmita segurança na fala. Fale com a pessoa com voz moderada e calma. Falar lentamente pode não ajudar e pode até ser visto como ameaçador.

INSTRUÇÕES

As instruções devem ser simples e diretas, sem o uso de gírias. Deve-se usar comandos específicos, como "levante-se" ou "vá para o carro, agora" para reduzir a chance de confusão.

SITUAÇÕES

Busque todos os indicadores para avaliar a situação à medida que ela se desenrolar.

MANTENHA

Mantenha uma distância segura até que quaisquer comportamentos inadequados diminuam, mas permaneça em alerta para a possibilidade de explosões ou atos impulsivos.

OBSERVE

Observe as respostas e sensibilidades de autoproteção da pessoa até mesmo às luzes usuais, sons, toques, ordens e animais. Se possível, desligue sirenes e luzes piscantes e remova parceiros caninos, multidões ou outra estimulação sensorial da cena.